

A VISITA A PARIS DOS MINISTROS ROMENOS

A comparação talvez não seja perfeita, mas serve-me para entrar no assunto: Um dia, Mazaryck, tendo manifestado certas veleidades de independência face ao Kremlin, Estaline chama-o e ordena-lhe que acabe o namoro com os ocidentais. Mazaryck, ministro dos Negócios Estrangeiros e filho do fundador da República da Checoslováquia, regressa a Praga e suicida-se, atirando-se da janela do seu gabinete de trabalho. O golpe de Praga fora um golpe baixo — mortal.

Há dias, os ministros romenos, tendo provocado (e aceite) o convite do general De Gaulle para visitar oficialmente Paris, Krutchey aconselhou-os a não realizarem a viagem. Estiveram agora em Paris, vivinhos.

Se o suicídio de Mazaryck pertence á História, o conselho de K ao camarada Maurer talvez não seja mais do que especulação a tentar provar que, onde Estaline mandava, Krutchey cede; o que significa que a U. R. S. S. está a braços com uma crise grave.

As novas colónias do Império...

Crise de descolonização, afinal. Graças á aliança com o Terceiro

Reich, Estaline apodera-se de metade da Polónia; a reviravolta do seu aliado da véspera lança-o nos braços doutros aliados mais con-

POR JOSÉ AUGUSTO
Redactor - correspondente do «Diário Popular» em Paris

fiantes; graças ao esforço de guerra e á sua diplomacia de martelo (Molotov, então seu comissário para os Negócios Estrangeiros, significa «cabeça de mar-

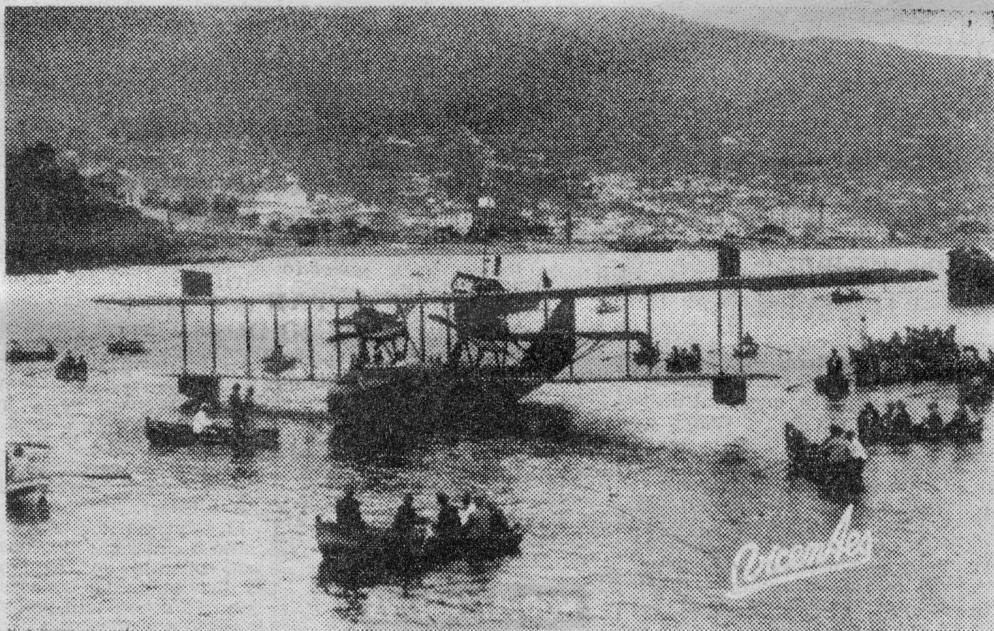
telo» e o Ministério, no Kremlin, está situado no local denominado «Ponte dos Ferreiros» — a política estrangeira era, pois, a ferro e á bruta», Estaline, «genial Pai dos Povos», anexa ao seu Império da U. R. S. S. os três países baltas mais a Prussia Oriental e um naco da Finlândia, sateliza metade da Alemanha mais a Bulgária, a Polónia, a Roménia, a Hungria, a Checoslováquia, a Albania, enquanto, na Ásia, um movimento revolucionário vai abrindo o caminho — a longa marcha — para instalar o comunismo na imensa China...

Assim, aquelas guerras de conquista colonial que a Europa Ocidental levava a cabo durante o século XIX e consagrara na Conferência de Berlim — Portugal obrigado a consolidar, pelas armas, o Império que descobrira no século XVI — a Rússia realizava-as no final da primeira metade do século XX.

Ocupação militar, imposição dum regime político contrário ás tradições dos países dominados (vencidos pelo Exército, neutralizados pela Policia), transforma-

(Continua na 29.ª pág.)

QUARENTA E TRÊS ANOS DEPOIS



Agora que, com a inauguração do novo aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, recomeçaram as carreiras aéreas para a ilha da Madeira, tem interesse recordar e documentar fotograficamente o glorioso voo atlântico do «Lusitânia», efectuado em 1921. As fotografias, inéditas, que reproduzimos, foram obtidas pela casa fotográfica «Vicentes», a mais antiga de Portugal. Uma delas mostra o hidroavião, á sua chegada ao Funchal. A outra mostra, em grupo, os aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral (sentados), Ortins de Bettencourt (de pé, á direita) e um mecânico francês

458 NAVIOS entraram em Abril no Tejo

Segundo o Boletim do Porto de Lisboa, agora publicado e referente ao mês de Abril, entraram no Tejo, durante aquele período, 458 navios, com a tonelagem total de 1 880 057, assim repartidos: portugueses, 162; ingleses, 44; franceses, 19; espanhóis, 34; noruegueses, 13; italianos, 21; alemães federais, 42; holandeses, 38; suecos, 14; americanos, 9 e de outras nacionalidades, 62.

Durante o mesmo mês, o movimento de passageiros foi o seguinte: portugueses, 9438, tendo embarcado 5054, desembarcado, 4382 e em trânsito, 2; argentinos, respectivamente, 1594, 147, 248, 1199; espanhóis, 1034, 162, 87, 785; franceses, 652, 56, 134, 462; ingleses, 11 704, 363, 602, 10 739; italianos, 4147, 394, 231, 3532; liberianos, 1185, 9, 121, 1055; e de outras nacionalidades, 2282, 78, 64, 2140.

DOIS B

FERIDOS NUM DESASTRE EM FERREIRA DO ALENTEJO

FERREIRA DO ALENTEJO, 31 — A dois quilómetros desta vila, um automóvel conduzido pelo sr. Sdurticuckw, estudante de nacionalidade belga, despistou-se, em virtude de deficiências da direcção do carro, e depois de dar três voltas sobre si, foi cair fora da estrada.

Dos cinco ocupantes, todos belgas, ficaram feridos dois, que seguiram para o Hospital de Beja onde ficaram internados.

Seis pessoas feridas num acidente de viação

LAGARES DA BEIRA, 31 — Quando seguia da Guarda para a Figueira da Foz, na estrada da Beira, próximo de S. Pedro Dias, devido á areia, um automóvel derrapou e embateu numa árvore, de que resultou ficarem feridos todos os ocupantes que eram: António Marques, de 31 anos, condutor do veículo; sua mulher Maria Natividade Lopes Marques, de 37 anos; Piedade Brito da Silva, de 21 anos, aluna

480 PALAVRAS ESCRITAS NUM SELO

Sem auxílio de lupa, servindo-se apenas da sua vista, José Luis Pais de Loureiro, ex-paracadista da Guiné que trabalha agora na Marinha Grande, conseguiu escrever 480 palavras num simples selo de correio, batendo o seu próprio «record» que era de 300 palavras. O referido selo encontra-se depositado na Redacção do semanário regionalista «Marinha Grande» e tem sido muito admirado por numerosas pessoas.

Segundo o autor da proeza, a quem já nos temos referido, o selo já foi pedido por colecionadores brasileiros e argentinos. José Pais de Loureiro menciona treinar-se até ao ponto de conseguir escrever num bilhete postal não só 3325 palavras, como já fez, mas 6000. Esse penoso trabalho só pode ser executado a lápis, constantemente afiado. As tentativas que levou a cabo a tintad-da-china não deram o resultado que esperava.

SEGUNDA ÉPOCA DE EXAMES LICEAIS

Afigura-se que não viria grande mal ao Mundo... — escrevemos, há poucos dias, a propósito da vantagem que, para muitos alunos do 3.º ciclo liceal, resultaria da possibilidade de fazerem exames, na segunda época, de pelo menos duas disciplinas.

Afigura-se que não viria grande mal ao Mundo... — escrevemos-nos, de todos os pontos do País, muitos leitores interessados na solução favorável do problema, que para todos, alunos e encarregados de educação, representa uma série de fortes contrariedades desde a de natureza económica (a agravar os orçamentos fami-

REPERCUSSÃO EM MINDE

de uma notícia sobre os serviços dos C. T. T.

Publicámos no passado dia 25, na página de «Cidades e Serras», uma local subordinada ao título «Os serviços dos C. T. T. na vila de Minde carecem de ampliação». Nela apontávamos a circunstância de ao extraordinário desenvolvimento daquela vila não haver correspondido a indispensável actualização dos referidos serviços, o que se traduzia em importantes prejuízos, suportados por toda a população e, muito particularmente, pelos comerciantes e industriais. O pessoal dos C. T. T. que presta serviço na estação de Minde, apesar do seu esforço e da sua boa vontade, não pode fazer mais do que faz, pelo que se impõe a reorganização dos serviços.

Estas considerações que fizemos determinaram, além de vários telefonemas recebidos na nossa Redacção, em apoio a quanto dissemos, os seguintes telegramas: «Apoiando inteiramente a notícia ontem publicada sobre os serviços de Minde, agradecemos o interesse manifestado e pedimos insistem providências imediatas tendentes a resolver uma situação impossível de manter-se e que causa elevados prejuízos. Raposo, Filhos».

«Registamos com satisfação o vosso artigo de domingo sobre o Correio de Minde e aplaudimos a feliz intervenção. Raposo».

COMICHÃO NOS PÉS ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dohy, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada NIXODERM para a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. NIXODERM é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmacêutico NIXODERM hoje mesmo.

MERCADO Abastecedor de Peixe

Por determinação do Município, o Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo passou a fechar aos domingos, a fim de permitir o descanso do pessoal.

Por esse motivo, deslocaram-se ao «Diário Popular» diversas empregadas do referido mercado, as quais, por nosso intermédio, manifestaram á Camara Municipal o seu reconhecimento pelo aludido benefício.

QUADROS DE HONRA AS ALUNAS MAIS DISTINTAS DO LICEU RAINHA D. LEONOR E OS MELHORES ALUNOS do Liceu Francês Charles Lepierre

No 3.º período do ano lectivo, inscreveram os seus nomes no «Quadro de Honra» as seguintes alunas do Liceu Nacional Rainha D. Leonor:

1.º ANO — Adília Maria Cardoso Lisboa, Alexandra Maria Baptista Marques, Ana Carolina Andrade de Gusmão, Ana Maria Calado Rodrigues dos Santos, Dialina Palmira da Silva Brilhante, Isabel Maria de Sousa Cruz Nunes, Lígia Maria Santa Rita de Oliveira, Luísa Duarte Silva Teotónio Pereira, Maria Amélia Sequeira da Costa Horta, Maria Camilla Melo de Carvalho Oliveira, Maria Evelina Lourinho Viegas Mendonça, Maria Gabriela Casanova de Araújo e Sá, Maria João Carneiro Moniz, Maria Júlia Ribeiro Duarte, Maria Leonor Pinto e Castro, Maria Manuela Machado Araújo, Maria Teresa de Figueiredo Janeiro, Maria Teresa Garcia Teles Marques e Maria do Rosário Demyony de Almeida d'Éca.

2.º ANO — Ana Maria Nobre de Carvalho, Júlia Maria Militão Jesus Gomes, Margarida Maria dos Santos Filipe Vilaz, Maria da Conceição Carvalho Neves, Maria Fernanda Estêvão Fernandes, Maria Helena de Sousa Marques Lopes e Maria Luciana Cerca da Conceição Miguel.

3.º ANO — Isabel Maria de Lucena Vasconcelos Cruz, Nélia de Sousa Rodrigues Lobo, Maria Teresa Loureiro Guerreiro e Rosália Maria Alvares Simões.

4.º ANO — Margarida Maria Pinto Ferreira, Maria Antónia Borges Sette Pimenta, Maria Isabel Pereira Coutinho Jalles, Maria Paula Silvério Gonçalves, Maria Teresa de Azevedo Cunha e Conde e Maria Teresa Rego Kulberg.

5.º ANO — Maria Amália Simões Ferreira Marques, Maria da Graça Gama Barbosa, Maria Isabel Soares Corrêa da (Continua na 29.ª pág.)

5.º ANO — Maria Amália Simões Ferreira Marques, Maria da Graça Gama Barbosa, Maria Isabel Soares Corrêa da (Continua na 29.ª pág.)

FRIGORÍFICOS

AGORA DESDE

2.490\$00

5 ANOS DE GARANTIA

CASA M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48, 1.º andar

QUADROS DE HONRA CRÔNICA DE PARIS

(Continuação da 24.ª pág.)
Costa e Maria Leonor da Silva Braga.

6.º ANO — Clotilde da Conceição Gonçalves, Elisa Maria da Silva Luz Campos e Maria Isaura Manso Neto.

7.º ANO — Lisete Maria de Figueiredo Henriques e Maria de Fátima Jerônimo.

No Liceu Francês
Charles Lepierre

No Liceu Francês Charles Lepierre distinguiram-se, du-

O APELO DE U THANT

(Continuação da 17.ª pág.)

rio-geral por um triunvirato. U Thant é mais bem tolerado em Moscovo do que os seus antecessores, mas não se segue daí que lhe seja reconhecida mais autoridade.

Nestas condições, se foi dado ao secretário-geral das Nações Unidas o ensejo de repetir em público, perante a vasta audiência da televisão, as exortações que aparentemente dirigira sem resultado a Kruchchev para liquidar a conta da O. N. U., o facto só pode significar que isso faz de algum modo o jogo soviético. Prepara-se o primeiro-ministro para fazer um gesto de magnanimidade, deixando cair na mão estendida de U Thant uma verba simbólica? É possível. Isso impressionaria favoravelmente, sem dúvida, os países afro-asiáticos, que esperam continuar a servir-se da O. N. U. com o mínimo dispêndio possível.

Mas se a coisa entra nos hábitos aumentará as qualificações exigíveis aos futuros secretários-gerais da Organização Internacional. Passará a ser preciso que sejam fotogénicos e eloquentes para persuadirem os estados recalcitrantes a subscreverem os gastos das Nações Unidas.

A QUESTÃO DE CHIPRE

(Continuação da 17.ª pág.)

jam enérgicamente repudiadas pelas entidades gregas responsáveis, há quem julgue que a minúscula ilha de Castellorizo, a mais oriental do Dodecaneso, situada mesmo junto à costa da Ásia Menor, poderia na realidade ser cedida à Turquia. Contudo, Castellorizo tem apenas 300 habitantes e a sua contribuição para resolver o problema de milhares de refugiados de Chipre seria na verdade insignificante. Mesmo que tal viesse a fazer-se, o acto só teria, pois, valor simbólico. Maior sentido prático teria certamente o pagamento de substanciais indemnizações pela Grécia, aos cipriotas turcos que resolvessem emigrar.

Seria também preciso dar garantias adequadas à minoria turca que optasse por continuar em Chipre sob administração grega. As recomendações feitas neste sentido dizem geralmente respeito a uma fiscalização pelas Nações Unidas e a um sistema de «capitulações» que desse aos cipriotas turcos o direito de só poderem ser julgados pelos tribunais da sua própria comunidade.

Em termos gerais, a solução que as conversações de Papanáou em Londres deixaram entrever é a de uma administração grega em Chipre, com a defesa da ilha confiada à N. A. T. O., e, deste modo, dependente em parte da Turquia. É difícil prever, contudo, se dentro destas bases se obterá a aquiescência do Governo de Angora.

MERCADO COMUM DO PACÍFICO

(Continuação da 17.ª pág.)

cialmente, e nada faz considerar provável, por enquanto, a comparticipação australiana num arranjo económico do Pacífico, que, aliás, está ainda em estudo.

Julga-se que os japoneses desejam incluir na Organização, além do seu próprio país e da Austrália, a Nova Zelândia, o Canadá, os Estados Unidos e, possivelmente, as Filipinas.

rante o 3.º período do ano lectivo, inscrevendo os seus nomes no respectivo «Quadro de Honra», os seguintes alunos:

1.º ANO — Alda Maria de Barros Cabral, Alexandra Rosa da Costa, Ana Isabel Osório Carreira, Maria da Graça Almeida e Brito, Susana Maria Vieira de Sampaio, Teresa Coutinho Empis, António Dimas de Oliveira, Eduardo Fernando Cohen, Francisco Manuel Valente Pena e Manuel de Lancastrê Ferreira Pinto.

2.º ANO — Anabela dos Santos Simões, Isabel Maria Ribeiro de Oliveira, Maria João Alcoforado, Maria Teresa Malafaia, Maurícia Maria de Oliveira, Cândida Maria de Carvalho, Maria Julia de Vasconcelos, João Guilherme Gonçalves e Rafael Alberto Rodrigues.

3.º ANO — Maria Ermelinda Fernandes, Maria Isabel Vila-Santa, Carlota da Silva Cortesão, Teresa Maria Aguiar Calado, João de Azevedo Barreiras, Miguel de Freitas Teixeira, Miguel Luis Alcobia de Sousa, Pedro Manuel Leitão do Vale e Thebar de Oliveira Miranda.

4.º ANO — Gisela Manuel Severino, Marcela Maria Nogueira, Regina da Silva Mendes e Ricardo de Freitas Teixeira.

5.º ANO — Ana Bela de Carvalho, Gabriela Maria Costa Santos, Luísa Maria Leitão do Vale, Natércia Ribeiro de Carvalho, Maria João Leitão do Vale, Maria Leonor Levy Gomes e António Luis Matos e Silva.

6.º ANO — José Adriano Barata Moura, Maria da Concel-

ção Pestana, Liliana Isabel Gonçalves Póvoas e Maria Emília Neves Raposo.

7.º ANO — António Carlos de Sá Fonseca, Maria Antonieta Piçarra Pereira, Maria João de Magalhães e Maurício Besel Levy.

A PAPAÍNA

(Continuação da 21.ª pág.)

Na indústria de curtumes emprega-se para eliminar as proteínas em excesso preparando os couros para a tannagem.

O tratamento das folhas de tabaco pela papaína provoca uma degradação das proteínas vegetais, que melhora a qualidade do produto.

Em bacteriologia a papaína é usada na preparação de peptonas, a partir de carne ou caseína, para obtenção de meios de cultura necessários à fabricação de soros e vacinas.

Em terapêutica a papaína é usada para auxiliar os processos de digestão enzimática, na limpeza enzimática de feridas e como anti-helmintico.

CARTAS AO DIRECTOR

(Continuação da 24.ª pág.)

guntei a que horas era a consulta da tarde, respondi-me a empregada que era às 16 e 30. Ao ver-me aflita, porém, foi pedir ao médico de serviço que me atendesse, apesar de já ter terminado a consulta, o que ele fez, de boa vontade, tendo-se demorado mais tempo por minha causa.

— Raquel dos Anjos Simões — rua 5, n.º 64, rés-do-chão, direito, Baixa da Banheira.

CARTAS NÃO PUBLICADAS

António Pataca (?) — Não podemos publicar a sua carta por conter uma acusação de certo modo grave e difícil de provar. A sua queixa, devidamente fundamentada, deve ser entregue ao director do hospital a que se refere ou, inclusivamente, à Ordem dos Médicos. Além disto, não indicou a sua morada, nem o nome é facilmente legível.

(Continuação da 24.ª pág.)

ção e sujeição das economias nacionais (estas, estabelecidas não em função duma entidade própria, mas dum grupo de Estados associados, dominados por um: a U. R. S. S., senhora dos planos e das estruturas). Colónias, no sentido depreciativo que lhe é dado agora e que não tem conta da obra de colonização e de civilização.

...e a descolonização quando a força cede...

Para manter esse vasto império colonial, que, assim, se enxertava ao outro (a U. R. S. S., não sendo mais do que a união, pela força, de vários países em volta da Rússia — e isto é tão verdade que até na O. N. U., para obter mais

votos, a U. R. S. S. alinha ao lado da Ucrânia e da Bielorrússia, como se estas não fizessem parte da União das Republicas Soviéticas Socialistas — países tão diversos estendendo-se do Báltico aos confins da Sibéria, nos mares do Japão...), Estaline operou pela força bruta.

Morto, cevada a ira dos seus acólitos, a sua personalidade foi posta a nu — foi a destalinização. Esta tinha necessariamente que arrastar consigo uma certa descolonização, dado que a colonização, começada assim no final do primeiro quartel do século XX, se mantinha, tão-sómente, pela força.

Revoltas de colónias aspirando à independência: a da Hungria, atogada no sangue; a dos traba-

lhadores de Berlim-Leste, dominada a carros de assalto e morteiros. Depois, no longo silêncio que se seguiu, surgiu a independência da China comunista, face a Moscovo.

E' que a U. R. S. S. anexara ao seu carro imperial povos altamente evoluídos, senhores de técnicas e criadores de culturas; a única maneira de os manter era o uso da força.

Força impossível de empregar face à China — daí a ruptura desta, a sua escandalosa atitude. A questão está em saber se, após a Albânia, alinhando pelo modelo chinês, a Roménia não quer seguir idêntico caminho. E se Moscovo está disposta a permitir tais veleidades de independência ou se volta a empregar a força para a meter no caminho direito.

Afigura-se-me que temos de ter em conta uma certa evolução e que os senhores do Kremlin, como realistas, têm de deitar água no seu vinho. E que, cedendo no acessório, mantêm o essencial, sem brutalidades nem vistosas violências.

Moscovo está hoje a debater-se com problemas que são consequência duma evolução inevitável (não é o Paraíso dos propagandistas, nem o Inferno doutros), e, enquanto lhe for possível, colmatará as brechas. O que não quer dizer que, agravando-se a situação, não recorrerá à força e ao arbitrário. O império comunista não é monolítico (Estaline conseguiu-o sómente pelo coacção), pelo que admite a atitude da Roménia, enquanto ela não constituir um perigo para o resto do edifício. Bicho na maçã?

Convém não esquecer, porém, que a Roménia continua a ser uma Republica Democrática e Popular, totalitária e comunista, e ha que ter presente que, tal como ontem em Budapeste, os blindados russos podem manter a ordem em Bucareste.

«A paz reina em Varsóvia» — era assim no tempo dos czares. Pode voltar a ser, dum momento para o outro, no reino dos soviéticos. A maçã é grande — maior bicho era Tito e a maçã não apodreceu. E já lá vão muitos anos.

Tomemos, pois, esta visita dos dirigentes romenos a Paris como uma manifestação da evolução dos tempos. Nada mais. E não como o soar das trombetas de Jericó.

JOSÉ AUGUSTO

ASPIRAÇÕES de S. João de Tarouca

(Continuação da 19.ª pág.)

ceito dos entendidos e dos cultores e admiradores da Arte.

A construção de um edificio escolar reveste-se de urgência extraordinária. O que existe, além de não satisfazer as necessidades da terra, encontra-se em péssimo estado, ameaçando mesmo ruir.

Quanto ao convento e à igreja, onde estão os conhecidos quadros de S. João de Tarouca, também se deve tomar em consideração o seu imediato restauro. Numa zona de turismo (confluência de Lagoa, Viseu e Moimenta da Beira, que são visitadíssimas), S. João de Tarouca bem merece a atenção dos poderes públicos. Todos os seus habitantes, como se fossem um só, reconhecem esta pretensão e consideram-se dignos dela, porque se há região onde o intenso bairrismo se manifesta, esta é uma delas e das que mais merecem ser beneficiadas.

S. João de Tarouca aguarda, pois, confiadamente, a realização, para breve, de tão justificados melhoramentos.

XV SEMANA GREGORIANA DE FÁTIMA

Sob o patrocínio do sr. bispo de Leiria, a Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, em cooperação com o Centro de Estudos Gregorianos efectua na Cova da Iria, de 21 a 28 de Setembro próximo a XV Semana Gregoriana de Fátima. As inscrições podem ser pedidas pelo correio, ou pessoalmente, para o Campo dos Mártires da Pátria, 96. 2.ª, Lisboa.

ROGÉRIO REIS

CONDICIONE o ar
COM O GENUÍNO **Amana**

O aparelho mais completo que poderá encontrar em qualquer parte. Uma linha completa de modelos desde 8.800 BTU até 28.000 BTU voltagem 220 Volts 50 períodos.
Operação muito silenciosa, montagem fácil.



Amana tem atrás de si um século de continuo aperfeiçoamento